

A linha tênue entre o sagrado e o secular na “cultura gospel”: tensões de sentido e aproximações reveladas pela música gospel

Taylor Pedroso de Aguiar (UFRGS)

Orientador: Prof. Dr. Emerson Giumbelli (UFRGS)

OBJETIVOS

Este trabalho tem por objetivo analisar em que medida a música gospel se constitui no principal eixo de uma “cultura gospel” (1). Trata-se, ainda, de observar em que medida essa “cultura gospel” – que ultrapassa os limites da música, chegando a domínios como, por exemplo, o amplo mercado de artigos religiosos – é capaz de produzir uma identificação entre os evangélicos brasileiros.

RESULTADOS

Estudos anteriores atentam para o fato de que a música gospel precisa ser entendida enquanto um híbrido (2), à medida que, nela, as fronteiras entre o sagrado e o secular não operam de modo fixo, senão em um ambiente de tensão. Tal interpretação é útil especialmente quando se leva em conta o estudo de uma “cultura gospel”, pois, como revela a presente pesquisa, no meio evangélico existe uma permanente tentativa de separação entre os domínios secular e religioso, o que é percebido, sobretudo, por meio da concepção evangélica de cultura.

REFERÊNCIAS

- (1) CUNHA, Magali do Nascimento. *A explosão gospel: um olhar das ciências humanas sobre o cenário evangélico no Brasil*. Rio de Janeiro: Mauad X: Instituto Mysterium, 2007.
- (2) CARVALHO, Olívia Bandeira de Melo. *Música gospel: aproximações e conflitos entre o sagrado e o secular*. 29ª Reunião Brasileira de Antropologia, Natal/RN, 2014.

METODOLOGIA

Por meio de um método qualitativo de pesquisa, baseado em etnografias e entrevistas realizadas com músicos e lideranças da Igreja Batista Mont’Serrat e do Ministério Brasa, ambos de Porto Alegre/RS, busca-se entender os contornos que o segmento religioso evangélico dá à concepção de cultura, observando os efeitos das tensões de sentido promovidas pela separação dos domínios secular e sagrado neste contexto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao mesmo tempo em que a inserção do gospel na sociedade secular é valorizada, por conta de sua capacidade de influência evangelizadora, os produtores musicais cristãos têm ressalvas quanto à “banalização” do gospel, que se traduz em uma crescente perda do conteúdo religioso por parte da música gospel em seu contato com a esfera secular. Não obstante, enquanto os atores religiosos procuram separar o “ser gospel” do “ser cristão”, a música gospel revela um espaço de, ao mesmo tempo, aproximação e distanciamento entre essas duas categorias.